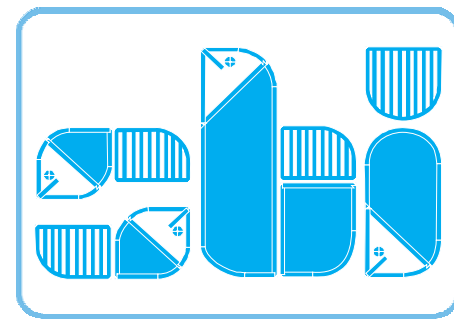


BOLETIM SOCIEDADE BRASILEIRA DE ICTIOLOGIA



ISSN 1808-1436

Rio de Janeiro No
DEZEMBRO - 2008 93

Utilidade Pública Municipal: Decreto Municipal 36.331 de 22 de agosto de 1996, São Paulo
Utilidade Pública Estadual: Decreto Estadual 42.825 de 20 de janeiro de 1998, São Paulo
Utilidade Pública Federal: Portaria Federal 373 de 12 de maio de 2000, Brasília, D.F.

Editorial

Em breve teremos a realização do **XVIII Encontro Brasileiro de Ictiologia**, em **Cuiabá, no período de 25 a 30/01/2009**. O evento está sendo organizado pela Universidade Federal do Mato Grosso, sob a coordenação do colega Francisco Machado. A programação do evento está disponível no portal do evento (<http://www.xviiiebi.com.br>) e incluirá um intenso programa de palestras, mesas redondas, apresentação de trabalhos orais e painéis, além de oito minicursos. Ainda há tempo para se inscrever no encontro e nos minicursos (http://www.xviiiebi.com.br/ListarConteudo.asp?tn_codigo=14). Não deixe de participar. Você encontrará mais informações sobre o EBI na seção Em Destaque deste Boletim.

De acordo com o estatuto da SBI, nesta oportunidade deverão ser eleitos a nova Diretoria da SBI e os novos membros do Conselho Deliberativo. A eleição ocorrerá na Assembléia Ordinária que será realizada às 18h do dia 28/01/2009. Contamos com a presença de todos os associados presentes no EBI para eleger um conselheiro com mandato de quatro anos e três conselheiros com mandato de dois anos. No caso de reeleição do Presidente, será necessário eleger mais um Conselheiro com mandato de dois anos. Permanecem no cargo os Conselheiros José Sabino e Luiz Roberto Malabarba.

Além das notícias sobre o XVIII EBI, neste Boletim o leitor encontrará notícias importantes sobre a proposta de nova regulamentação federal sobre a coleta de material biológico para fins científicos. A Diretoria da SBI tem acompanhando o

desenvolver das discussões sobre este tema e recomenda que todos os associados procurem tomar conhecimento das propostas em discussão, encaminhando suas opiniões à Sociedade Brasileira de Zoologia, que tem coordenado diversas ações. Esta regulamentação certamente terá grande impacto nas limitações impostas à coleta e estudo de peixes.

Aproveite também para destacar a aprovação da proposta apresentada pela *Neotropical Ichthyology* no âmbito do Edital MCT/CNPq/MEC/CAPES nº 58/2008. Esta aprovação representa o reconhecimento da excelente qualidade que a revista atingiu nos últimos anos.

Por fim, desejo agradecer a confiança que foi depositada na Diretoria que encerrará o atual mandato durante o próximo Encontro Brasileiro de Ictiologia. Nossa atuação ao longo dos últimos dois anos foi muito prazerosa, pois pudemos contar com a participação constante dos associados nas diversas comissões e atividades da SBI, que, após 25 anos de existência, caracteriza-se pela maturidade institucional e reconhecimento internacional como instituição responsável por um dos mais importantes periódicos científicos na área de ictiologia.

Paulo A. Buckup
Presidente
Sociedade Brasileira de Ictiologia



Nesta edição:

O XVIII Encontro Brasileiro de Ictiologia	p. 2
Inventário da Ictiofauna da Ecorregião Aquática Xingu-Tapajós	p. 3
A “invisibilidade” dos peixes introduzidos em ecossistemas continentais brasileiros: necessidade de ações e o papel dos ictiólogos	p. 4
Registro de <i>Antigonia capros</i> Lowe (Actinopterygii: Caproidae) no litoral da Bahia	p. 5
Registro de juvenil de <i>Canthidermis maculata</i> (Bloch) (Actinopterygii: Balistidae) na Praia de Berlinque, Ilha de Itaparica, Bahia	p. 6

Nova Instrução Normativa sobre coleta de material biológico para fins científicos	p. 8
Abertas inscrições para propostas de simpósios e <i>workshops</i> no ICVM 9	p. 8
Periódico <i>Check List</i> seleciona ictiólogos para compor comitê editorial	p. 8
Novas publicações	p. 8
Peixe da vez	p. 9
Desovas no período	p. 9
Eventos	p. 9
Aumentando o cardume	p. 10

O XVIII Encontro Brasileiro de Ictiologia



Desde o último Boletim da SBI (outubro), o portal do XVIII Encontro Brasileiro de Ictiologia na internet (<http://www.xviiiebi.com.br/>) tem passado por uma série de atualizações, disponibilizando a cada momento novas informações sobre o evento. Tendo como coordenador o Dr. Francisco A. Machado (salminus@terra.com.br; UFMT) e com apoio da Sociedade Brasileira de Ictiologia, lembramos que a décima oitava edição do evento será realizada daqui a menos de um mês, no período de 25 a 30 de janeiro de 2009, nas dependências do *campus* de Cuiabá da Universidade Federal de Mato Grosso.

O evento, cujo tema principal será "Ictiologia e Desenvolvimento", reunirá pesquisadores, profissionais, empresas e estudantes, visando apresentar, analisar e discutir trabalhos científicos, novidades, tendências e demais assuntos de interesse da comunidade atuante na área de Ictiologia.

A submissão de resumos iniciou-se em 10 de novembro de 2008 e teve seu prazo estendido até 05 de janeiro de 2009. Além disso, foi disponibilizada a programação do evento, que conta com seis palestras principais (além da palestra de abertura), 18 mesas redondas, e oito minicursos, além das apresentações de trabalhos como comunicações orais e painéis. As apresentações de trabalho estão agendadas de 26 a 29 de janeiro, no período da tarde, a partir das 14:00. As palestras e mesas redondas ocorrerão no período de 26 a 30, na parte da manhã. A palestra de abertura "Peixes, inventários e desenvolvimento: a corrida dos Ictiólogos" será ministrada pelo Presidente da SBI no dia 25, após a solenidade de abertura do evento (agendada para às 19:30).

Palestras programadas:

- Estresse de manejo em piscicultura
- Rede de sustentabilidade da pesca
- Preservação de gametas de peixes
- A situação atual da piscicultura no Brasil e suas perspectivas
- Diversidade e filogenia dos bagrinhos neotropicais
- Peixes de Mato Grosso (palestra de encerramento)

Mesas redondas programadas:

- Híbridos: vantagens e desvantagens da hibridação
- Marcadores citogenéticos e moleculares e populações naturais e híbridas
- Repovoamento de peixes
- Manejo da pesca e organização social: rompendo paradigmas
- Perspectivas sobre análise filogenética molecular de peixes neotropicais
- Transposição de peixes
- Sistemática de peixes marinhos no Brasil
- Estudos com peixes inseminadores neotropicais
- Estudos com raias de água doce
- Iniciativas editoriais: dificuldades e perspectivas da

- publicação científica na área de Ictiologia no Brasil
- O estado atual da sistemática de Cascudos
- Perspectivas da Filogenia de Characidae
- Grupos *incertae sedis* em Characidae: abordagens taxonômicas
- Biogeografia de peixes sul-americanos
- Genética para a piscicultura e conservação de recursos genéticos
- Pesquisas como subsídios para a gestão e a conservação dos recursos pesqueiros do Pantanal
- Índices de integridade biótica
- Biotelemetria aplicada à pesquisa de peixes do Brasil

Os minicursos, cujas inscrições iniciaram-se no dia 06 de janeiro, no valor de R\$ 50,00 (cinquenta reais), serão oferecidos nos dias 26 e 27 de janeiro, no período da manhã. As inscrições nos minicursos podem ser feitas através do endereço eletrônico do portal (http://www.xviiiebi.com.br/ListarConteudo3.asp?tn_codigo=11) ou através do telefone da secretaria do evento (65 3615-8003).

Minicursos programados:

- Reprodução semi-natural (Dr. Jayme Povh)
- Peixes peçonhentos e venenosos: identificação e estudo do veneno e dos acidentes em humanos (Dr. Vidal Hadad Jr.)
- Biotelemetria aplicada à pesquisa de peixes no Brasil (Dra. Lisiane Hahn)
- Sistemática de peixes de água doce (Dra. Rosana de Souza Lima)
- Sistemática molecular (Dr. Cláudio Oliveira)
- Modelagem do crescimento em Peixes (Dr. Nelson Ferreira Fontoura)
- Delineamento amostral para estudos de História Natural de peixes (Dra. Lucélia Carvalho)
- Ictiossanidade: principais doenças em peixes nativos (Dr. Eduardo Makoto Onaka)

Para quem busca hospedagem econômica em Cuiabá, a comissão organizadora já fechou um contrato para o oferecimento de alojamento localizado nas proximidades do *campus* da UFMT. O alojamento disponibilizará 300 lugares, sendo 65 leitos e os outros lugares para colchonetes e barracas (não fornecidos), pela diária de R\$15,00 (quinze reais). Os interessados poderão dar entrada no alojamento a partir do dia 24 e sair no dia 31. Como outras opções de hospedagem, além de oportunidades de turismo em Mato Grosso, o portal disponibiliza contatos exclusivos para atender os participantes do EBI, através da agência oficial do evento em Cuiabá, Confiança Turismo (informações em http://www.xviiiebi.com.br/ListarConteudo.asp?tn_codigo=13).

Finalmente, lembramos que durante o Encontro, ocorrerá a XVII Assembléia Geral Ordinária da Sociedade Brasileira de Ictiologia, agendada para as 18:00 do dia 28, após a qual ocorrerá o Jantar por Adesão. Entre os assuntos em pauta, está a escolha da nova logomarca da SBI. As duas propostas selecionadas para ir a escolha final encontram-se no final dessa edição.

E mais uma vez citando o coordenador geral do evento, Dr. Francisco A. Machado: "Programem-se para virem ao nosso encontro, pois ele ocorrerá com as costumeiras e boas discussões sobre os peixes brasileiros". ■

Inventário da Ictiofauna da Ecorregião Aquática Xingu-Tapajós

Paulo A. Backup
(backup@acd.ufrj.br)

A Ecorregião Aquática Xingu-Tapajós é uma das cinco Ecorregiões Aquáticas consideradas prioritárias para a pesquisa no Brasil pelo Ministério da Ciência e Tecnologia a partir da oficina de delineamento de ecorregiões (*sensu* Dinerstein, 1995) aquáticas promovida pelo CNPq e que contou com a participação de especialistas em Biogeografia de organismos aquáticos, Limnologia, Ecologia de Paisagens e Sistemas de Informação Geográfica, bem como de ONGs internacionais (TNC e WWF). A ecorregião inclui as bacias hidrográficas dos rios Xingu e Tapajós, a montante das localidades de Senador José Porfírio e Itaituba, respectivamente. Com base na priorização feita pelos especialistas, o CNPq publicou, em 2005, um edital para selecionar projetos no âmbito do Fundo Setorial CT-Hidro. Entre os selecionados, está o projeto Delineamento da Ecorregião Aquática Xingu-Tapajós que reúne um grupo de dez instituições, liderado pelo Centro de Tecnologia Mineral (CETEM), sob a coordenação da Dra. Zuleica C. Castilhos. A partir de 2007 equipes de ictiologia e entomologia do Museu Nacional foram incorporadas ao projeto e, como resultado desta parceria, realizou-se no período de 23/09 a 15/10/2008 a Expedição AquaRios que representa uma das maiores expedições para coleta de peixes de riachos e outros organismos e parâmetros aquáticos já realizadas na Região Amazônica.

Para maximizar o número de ambientes amostrados, as coletas de peixes foram realizadas por duas equipes atuando em paralelo. Cada equipe composta por cinco ictiólogos percorreu cerca de 4.500 km, enfrentando intenso calor, muita poeira e estradas perigosas. Na região da Ilha Ariosto e do rio Cristalino, situada ao norte de Alta Floresta, MT, onde a margem direita do rio Teles Pires é particularmente bem preservada, as equipes de ictiologia foram reforçadas por outros quatro ictiólogos, passando a contar com um total de 14 pesquisadores (além dos especialistas em invertebrados, dados hidrológicos e monitoramento de metais pesados). Neste esforço coletivo foram amostradas 108 localidades nos estados do Pará e Mato Grosso, entre 3 e 11° de latitude sul (Fig. 1). Esta expedição completou a amostragem já iniciada anteriormente pelo Museu Nacional, em parceria com o Museu de Zoologia da USP, Museu de Ciências e Tecnologia da PUCRS, Universidade Federal do Rio de Janeiro e Laboratório de Ictiologia de Ribeirão Preto (USP), no âmbito do Projeto PRONEX "Conhecimento, Conservação, e Utilização Racional da Fauna de Peixes do Brasil", coordenado por Naércio A. Menezes, no período de 16 a 30/01/2002. Como resultado destas duas expedições, a comunidade científica passou a contar, pela primeira vez, com um amplo acervo ictiológico representativo da totalidade das bacias dos rios Xingu e Tapajós. Este material está sendo utilizado para construir um quadro sinótico da fauna de peixes da Ecorregião.

O material ictiológico proveniente da expedição está sendo processado e depositado na Coleção Ictiológica do Museu Nacional. Este material inclui numerosas espécies raras em coleções ou ainda não descritas, as quais estão sendo estudadas pela mesma equipe do projeto que inclui os

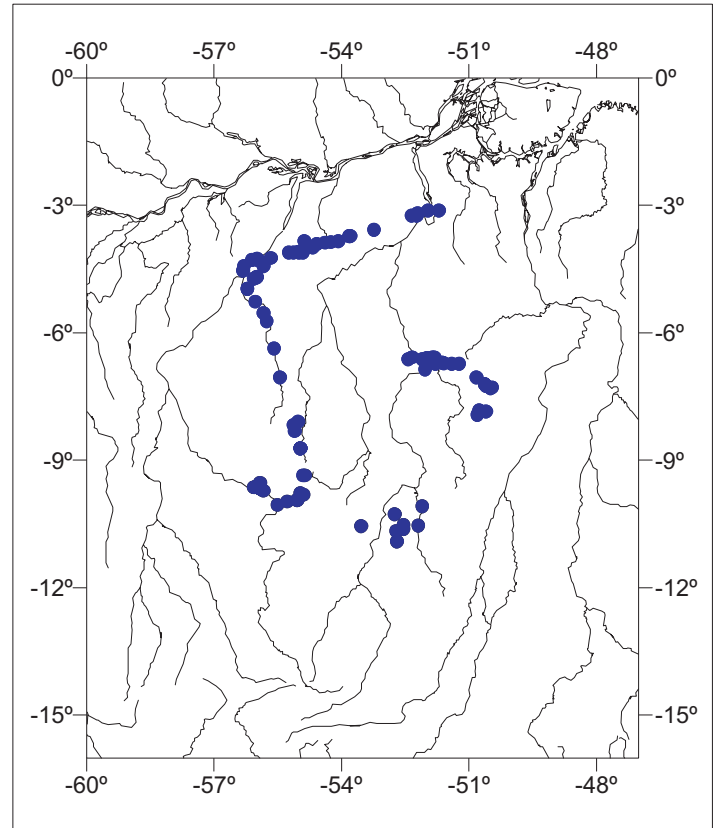


Fig 1. Localização das 108 estações de amostragem de peixes realizadas na Ecorregião Xingu-Tapajós durante a Expedição AquaRios.

pesquisadores do Museu Nacional Paulo A. Backup e Marcelo R. Britto, que coordenaram os trabalhos de campo, e os ictiólogos José R. Gomes, José L. O. Birindelli (MZUSP), Carine C. Chamon (MZUSP), Javier A. Maldonado-Ocampo (MNRJ/UFRJ), Cláudio H. Zawadzki (UEM), Fernando C. Jerep (MCP/PUCRS), Fernando R. Carvalho (UFRGS), Lucas C.C. de Fries (UFRGS). Na região de Alta Floresta, o estudo contou com a participação dos ictiólogos da UFRGS Sandra Maria Hartz, Fernando Becker, Renato Azevedo Matias Silvano e Gustavo Hallwass. A divulgação dos resultados da expedição foi iniciada simbolicamente com a publicação de uma foto de *Sartor respectus* no Boletim da SBI nº 92 e certamente será ampliada através da publicação de numerosas descrições de novas espécies e estudos sistemáticos e biogeográficos à medida que o material for sendo estudado pelos especialistas.

Literatura Citada

Dinerstein, E., D.M. Olson, D.J. Graham, A.L. Webster & S.A.Primm. 1995. A conservation assessment of the terrestrial ecoregions of Latin America and the Caribbean. The World Bank, Washington, D.C., USA.

Setor de Ictiologia do Departamento de Vertebrados do Museu Nacional/UFRJ.

A “invisibilidade” dos peixes introduzidos em ecossistemas continentais brasileiros: necessidade de ações e o papel dos ictiólogos

Jean Ricardo Simões Vitule
(biovitule@gmail.com)

As introduções de espécies, acidentais ou deliberadas, são algumas das grandes mudanças globais causadas pelo homem nos últimos séculos, sendo tão ou mais preocupantes do que o aquecimento global. Tais problemas são análogos e possuem como a base de suas causas e soluções a sociedade humana atual. O crescimento populacional humano, o fenômeno da globalização e o livre comércio intercontinental são alguns dos fatores que vêm favorecendo as invasões biológicas via agricultura, controle biológico, água de lastro, incrustação, aquicultura, entre outras vias, que têm causado sérios impactos e, o mais preocupante, elevado muito as taxas de introduções. Tudo isso pode vir a resultar em uma homogeneização biológica global (Simberloff, 2004, 2006, 2007; Ricciardi & MacIsaac, 2008).

A introdução de espécies é no mínimo a segunda maior ameaça para a conservação da diversidade biológica, sendo considerada por alguns autores o principal problema para a conservação de peixes de água doce (e.g. Cowx, 2002; Cambay, 2003a, b; Collares-Pereira & Cowx, 2004). Além das mudanças em escala global, a introdução de peixes modifica a estrutura da ictiofauna local e pode acarretar uma série de alterações e problemas ecológicos e sócio-ambientais (Vitule *et al.*, 2006). Em se tratando de percepção, controle ou erradicação, espécies aquáticas encontram-se entre as mais problemáticas. Neste sentido, os peixes tornam-se graves ameaças, pois são organismos muito disseminados, móveis, altamente adaptados ao meio e de difícil percepção e/ou detecção por parte da sociedade em geral. Nas fases iniciais da introdução, estes podem ser considerados ameaças “invisíveis”, pois são menos expostos do que a maioria dos organismos introduzidos, principalmente os terrestres. Assim, se torna comum o fato de introduções de peixes serem percebidas apenas quando já se encontram em estágios avançados e/ou os danos causados são irreversíveis.

No trato com espécies invasoras em geral, a ausência de ações rápidas e efetivas pode resultar em problemas graves e de difícil controle, principalmente a longo prazo. Neste contexto, catástrofes são constantemente referenciadas na literatura mundial. Assim, espécies introduzidas devem ser restringidas e evitadas e, caso elas consigam invadir um novo ambiente onde são indesejáveis e/ou podem causar danos, devem ser erradicadas; caso isto não seja possível, elas devem ser estudadas, controladas e mantidas em níveis reduzidos e/ou aceitáveis. Uma vez que todas as ações posteriores à invasão implicam em custos econômicos e/ou sócio-ambientais elevadíssimo, é altamente recomendável a utilização do princípio da precaução (Simberloff, 2004; 2005; 2006; 2007).

A aquicultura é a maior causa mundial de introduções de peixes continentais (Casal, 2006; Gozlan, 2008). A introdução de peixes, por parte da aquicultura no Brasil é um fato paradoxal e contraditório se levarmos em consideração que, apesar de ser uma das regiões ictiofaunísticas mais ricas do planeta, o país mantém toda

sua base de produção fundamentada em poucas espécies provindas de outros continentes. Também é imprescindível que se compreenda que uma espécie de peixe pode ser considerada não-nativa, mesmo quando transportada dentro de um mesmo país ou continente, de uma bacia ou sub-bacia hidrográfica para outra (Vitule *et al.*, 2006; Vitule, 2008a, b). Isto torna a percepção ou detecção de peixes introduzidos ainda mais complexa no Brasil, devido a suas dimensões continentais e grandes bacias hidrográficas com ictiofaunas diferenciadas, isoladas e/ou endêmicas. Muitas vezes, os aspectos culturais e o tempo de introdução contribuem para a “invisibilidade” dos problemas relacionados aos peixes introduzidos. Mesmo peixes advindos de outros continentes, como as carpas e tilápias, já se encontram incorporados há tanto tempo no país, que são considerados “nativos” por muitos pescadores e mesmo por algumas comunidades ribeirinhas. Tais distorções devem ser corrigidas e evitadas visto que a introdução de peixes pode vir a causar vários danos ao ambiente, ou mesmo, pode já ter causado mudanças ecológicas e impactos, os quais simplesmente ainda não foram percebidos ou verificados. Neste sentido, para evitar catástrofes irreversíveis em nosso país, os governantes e tomadores de decisão deveriam estar atentos para algumas ações prioritárias, como: a) incentivo, fomento e aprimoramento de estudos científicos e criteriosos básicos sobre as espécies introduzidas no Brasil e seus reais impactos sócio-ambientais; b) cumprimento efetivo e aprimoramento da legislação vigente sobre a aquicultura e o tema de bioinvasões aquáticas continentais; c) criação, sistematização e manutenção de uma base de dados nacional completa e integrada sobre as espécies de peixes introduzidos, criadouros, locais e causas de contaminação; d) criação e aperfeiçoamento de análises de risco e exigência de sua utilização para implementação de cultivos ou quaisquer outras atividades relacionadas; e) implementação de programas de erradicação e/ou controle de populações de espécies introduzidas, principalmente em unidades de conservação e áreas de endemismo; f) conscientização, educação e divulgação do assunto perante a grande mídia, técnicos, criadores, produtores, legisladores e público em geral; g) fomento e incentivo ao cultivo de espécies verdadeiramente nativas; h) fiscalização e/ou controle de matrizes e seus padrões genéticos em relação às espécies existentes nas proximidades do cultivo; i) conscientização, educação e fiscalização no sentido de minimizar as probabilidades de escapes e solturas; j) fomento a debates e cooperação entre os setores produtivo e conservacionista. Neste contexto a abordagem direta, o conhecimento e a prevenção são as mais eficazes ferramentas para tratar tal tipo de problema.

Também cabem a nós ictiólogos repensarmos nosso papel (individual e como grupo) perante este grave quadro da introdução indiscriminada, falta de precaução e de ações efetivas quanto à introdução de peixes não-nativos em nosso país. Certamente podemos e devemos contribuir cada vez mais para que um controle adequado



seja adotado no Brasil. Cabe a nós atuarmos dentro de nossas especialidades e/ou habilidades nas mais amplas frentes: 1) pesquisando os impactos das espécies invasoras sobre a ictiofauna nativa; 2) auxiliando na gestão governamental; 3) colocando o assunto em discussão dentro de nossos grupos de trabalho; 4) auxiliando na preparação e manutenção de análises de risco confiáveis e exigindo que tais análises sejam realizadas quando forem propostas novas introduções; 5) auxiliando na preparação e manutenção de bases de dados integradas sobre peixes introduzidos e seu potencial invasor; 6) pesquisando sobre o potencial sócio-econômico de espécies verdadeiramente nativas; 8) alertando sobre espécies com baixa resolução taxonômica e extensa distribuição geográfica e/ou grupos tidos como "nativos" e utilizados de forma ampla em aquicultura (e.g., *Rhamdia* e *Astyanax*) sem os cuidados e cautela necessários. Além disso, também devemos atuar como cidadãos educando o público leigo e não incentivando a utilização de espécies não-nativas em cultivos, aquarofilia, etc. Também podemos atuar como sociedade e/ou categoria cobrando e pressionando as autoridades competentes e os tomadores de decisão sobre uma postura efetiva, ética e coerente com a magnitude do problema. Neste sentido, os ictiólogos possuem um papel decisivo e fundamental para as mudanças necessárias no quadro atual, o qual é insustentável e muito preocupante.

Por fim, devemos nos questionar quanto a algumas questões fundamentais: Quantas introduções ilegais e/ou sem planejamento têm sido realizadas no Brasil? Quantas propostas de novas introduções têm sido rejeitadas? O que é exigido e cobrado de fato do setor produtivo pelas autoridades? Quem está procurando detectar e/ou avaliar os impactos das espécies introduzidas? O tempo está passando, não podemos ficar parados apenas observando, lamentando e/ou nos conformarmos com a situação, devemos agir.

Agradecimentos

Agradeço a Carolina Arruda Freire e Viviane Prodocimo pelo incentivo e leitura crítica do manuscrito.

Literatura citada

- Cambray, J. A. 2003a. The need for research and monitoring on the impacts of translocated sharptooth catfish, *Clarias gariepinus*, in South Africa. *African Journal of Aquatic Science* 28: 191-195.
- Cambray, J. A. 2003b. Impact on indigenous species

biodiversity caused by the globalisation of alien recreational freshwater fisheries. *Hydrobiologia* 500: 217-230.

- Casal, C. M. V. 2006. Global documentation of fish introductions: the growing crisis and recommendations for action. *Biological Invasions* 8: 3-11.
- Collares-Pereira, M. J. & I. G. Cowx. 2004. The role of catchment scale environmental management in freshwater fish conservation. *Fisheries Management and Ecology* 11: 303-312.
- Cowx, I. G. 2002. Analysis of threats to freshwater fish conservation: past and present challenges. Pp. 201-220. In: M.J. Collares-Pereira, I.G. Cowx & M.M. Coelho (Eds.) *Conservation of Freshwater Fishes: Options for the Future*. Blackwell Science, Oxford, 462 p.
- Gozlan, R.E. 2008 Introduction of non-native freshwater fish: is it all bad? *Fish and Fisheries* 9: 106-115.
- Ricciardi, A. & H. J. MacIsaac. 2008. In Retrospect: The book that began invasion ecology. *Nature* 452: 34.
- Simberloff, D. 2004. Community ecology: is it time to move on? *American Naturalist* 163, 787-799.
- Simberloff, D. 2005. The politics of assessing risk for biological invasions: the USA as a case study. *Trends in Ecology and Evolution* 20: 216-222.
- Simberloff, D. 2006. Invasional meltdown 6 years later: important phenomenon, unfortunate metaphor, or both? *Ecology Letters* 9: 912-919.
- Simberloff, D. 2007. Given the stakes, our modus operandi in dealing with invasive species should be "guilty until proven innocent." *Conservation Magazine* 8: 18-19.
- Vitule, J. R. S. 2008a. Distribuição, Abundância e Estrutura Populacional de Peixes Introduzidos no rio Guaraguaçu, Paranaguá, Paraná, Brasil. Tese de Doutorado (não publicada). Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 139p.
- Vitule, J. R. S. 2008b. Introduções de peixes em águas continentais tropicais: "é melhor prevenir que remediar". *Boletim da Sociedade Brasileira de Ictiologia* 28: 8-9
- Vitule, J. R. S., S. C. Umbria & J. M. R. Aranha. 2006. Introdução de Espécies, com Ênfase em Peixes de Ecossistemas Continentais. Pp. 217-229. In: Monteiro-Filho, E.L.A. & J.M.R. Aranha (Eds.). *Revisões em Zoologia. Vol. 1. Volume Comemorativo dos 30 Anos do Curso de Pós-Graduação em Zoologia da Universidade Federal do Paraná*. Secretaria do Meio Ambiente do Estado do Paraná, Curitiba, Paraná.

Grupo de Pesquisas em Ictiofauna (GPIc) do Museu de História Natural Capão da Imbuia, Curitiba, PR. ■

Registro de *Antigonia capros* Lowe (Actinopterygii: Caproidae) no litoral da Bahia

Paulo Roberto D. Lopes, Cláudio Luis S. Sampaio, Jailza T. Oliveira-Silva & Fernanda C.C. Santos

Antigonia capros Lowe pertencente à família Caproidae (anteriormente incluída na ordem Zeiformes e atualmente considerada membro dos Perciformes), atinge 300,0 mm de comprimento padrão, é bentopelágica entre 27 e 900 m de profundidade, e cosmopolita em oceanos tropicais e subtropicais, exceto no Pacífico oriental. No Atlântico ocidental, é conhecida desde a Nova Inglaterra (EUA) ao Rio de la Plata (Argentina), e não tem valor comercial (Figueiredo & Menezes, 1980; Cervigón, 1991; Cervigón *et al.*, 1992; Figueiredo *et al.*, 2002; Parin *in* Carpenter, 2002; Menezes *et al.*, 2003; Bernardes *et al.*, 2005; Nelson, 2006).

Antigonia capros caracteriza-se por ter o corpo muito alto, comprimido lateralmente, de cor vermelha e coberto de escamas ctenóides, olhos desenvolvidos, boca pequena, oblíqua com dentes pequenos e cônicos (Berry *in* Fischer, 1978).

O presente registro baseia-se em um exemplar de *A. capros* capturado ao largo da cidade de Salvador, litoral da Bahia (no denominado pesqueiro "Paracatiba"), em 28 de dezembro de 1999, com auxílio de anzol e linha de fundo, em aproximadamente 144 m de profundidade, medindo 134,8 mm de comprimento padrão, e que se encontra depositado na coleção do Laboratório de Ictiologia (Dep.



de Ciências Biológicas) da Universidade Estadual de Feira de Santana (Bahia) registrado sob o número LIUEFS 4651.

Segundo Nelson (2006), o gênero *Antigonia* Lowe inclui cerca de 10 espécies. Duas são citadas por Berry in Fischer (1978), Cervigón (1991), Cervigón *et al.* (1992) e Menezes *et al.* (2003) para o Atlântico ocidental e Brasil: *A. capros* e *A. combatia* Berry & Rathjen. Figueiredo & Menezes (1980), Figueiredo *et al.* (2002) e Bernardes *et al.* (2005) registram apenas *A. capros* para o sudeste e sul do Brasil.

Cervigón *et al.* (1992) citam que os representantes da família Caproidae apresentam pouca importância como recurso pesqueiro para o consumo humano sendo a sua captura às vezes muito abundante na costa norte da América do Sul. São considerados comestíveis, porém geralmente não são comercializados.

No que se refere aos caracteres merísticos, o exemplar de *A. capros* examinado não difere do que é citado por Berry in Fischer (1978), Figueiredo & Menezes (1980), Cervigón (1991), Cervigón *et al.* (1992), Figueiredo *et al.* (2002), Parin in Carpenter (2002) e Bernardes *et al.* (2005). Quanto aos caracteres morfométricos, diferenças foram observadas nas proporções relativas ao comprimento do focinho e comprimento da nadadeira peitoral com relação ao comprimento padrão, conforme apresentado por Cervigón (1991), e na proporção do diâmetro orbital com relação ao comprimento da cabeça segundo Parin in Carpenter (2002).

Estas diferenças parecem refletir o pouco conhecimento ainda disponível a respeito da variação intra-específica de *A. capros* devido à sua ampla distribuição geográfica, habitat em águas relativamente profundas e pouca representatividade em coleções brasileiras além do fato de apenas um único exemplar ter sido aqui examinado.

Assim, o presente registro constitui a primeira ocorrência confirmada, tendo por base material depositado em coleção científica, de *A. capros* no litoral da Bahia.

Literatura citada

Bernardes, R.Á., J.L. Figueiredo, A.R. Rodrigues, L.G. Fischer, C.M. Vooren, M. Haimovici & C.L.D.B. Rossi-Wongtschowski. 2005. Peixes da Zona Econômica Exclusiva da região sudeste-sul do Brasil: levantamento com armadilhas, parqueiras e rede de arrasto de fundo. Editora da Universidade de São Paulo, 295p, São Paulo.

- Berry, F.H. 1978. Caproidae. In: Fischer, W. (Ed.). FAO species identification sheets for fishery purposes. Western Central Atlantic (fishing area 31). Rome, Food and Agriculture Organization of the United Nations.
- Cervigón, F. 1991. Los peces marinos de Venezuela. Volumen I. 2a. edición. Fundación Científica Los Roques, 425p, Caracas.
- Cervigón, F., R. Cipriani, W. Fischer, L. Garibaldi, M. Hendrickx, A.J. Lemus, R. Márquez, J.M. Poutiers, G. Robaina & B. Rodriguez. 1992. Guia de campo de las especies comerciales marinas y de aguas salobres de la costa septentrional de Sur America. Organización de las Naciones Unidas para la Agricultura y la Alimentación, 513p, Roma.
- Figueiredo, J.L. & N.A. Menezes. 1980. Manual de peixes marinhos do sudeste do Brasil. III. Teleostei (2). Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo, 90p, São Paulo.
- Figueiredo, J.L., A.P. Santos, N. Yamaguti, R.Á. Bernardes & C.L.D.B. Rossi-Wongtschowski. 2002. Peixes da Zona Econômica Exclusiva da região sudeste-sul do Brasil: levantamento com rede de meia água. Editora da Universidade de São Paulo - Imprensa Oficial do Estado, 242p, São Paulo.
- Menezes, N.A., P.A. Buckup, J.L. Figueiredo & R.L. Moura. 2003. Catálogo das espécies de peixes marinhos do Brasil. Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo, 160p, São Paulo.
- Nelson, J.S. 2006. Fishes of the world. 4th ed. John Wiley & Sons Press, 601p, New Jersey.
- Parin, N.V. 2002. Caproidae. In: Carpenter, K.E. (ed.). The living marine resources of the Western Central Atlantic. Volume 2: Bony fishes part 1 (Acipenseridae to Grammatidae). Rome, FAO Species Identification Guide for Fishery Purposes and American Society of Ichthyologists and Herpetologists Special Publication No. 5., 1373p.

(PRDL) andarilho40@yahoo.com.br; (JTOS) jtosilva@yahoo.com.br
Laboratório de Ictiologia, Laboratório de Biologia Pesqueira, Universidade Estadual de Feira de Santana (LIUFS).
(CLSS) buiabaiano@yahoo.com.br
Universidade Federal da Paraíba (UFPB). ■

Registro de juvenil de *Canthidermis maculata* (Bloch) (Actinopterygii: Balistidae) na Praia de Berlinque, Ilha de Itaparica, Bahia

Leonardo E. Moraes, Paulo Roberto D. Lopes, Camila C. Martins & Jailza T. Oliveira-Silva

Canthidermis maculata (Bloch) atinge no máximo 50,0 cm de comprimento (comumente 40,0 cm), é epipelágico, oceânico, sendo encontrado frequentemente bem afastado do litoral mas raramente próximo à costa ou mesmo junto a ilhas afastadas. Ocorre em todos os oceanos tropicais e temperados e no Atlântico ocidental é conhecido desde a Carolina do Norte (EUA) e Ilhas Bermudas até Comandatuba (estado da Bahia, Brasil) e provavelmente estendendo-se ainda mais ao sul (Randall, 1983; Robins *et al.*, 1986; Smith & Heemstra in Smith & Heemstra, 1986; Cervigón, 1996; Carvalho-Filho, 1999; Matsuura in Carpenter, 2002; Menezes *et al.*, 2003), mas

não é citado por Figueiredo & Menezes (2000) para o litoral sudeste do Brasil.

Segundo Cervigón *et al.* (1992), tanto *C. maculata* como *C. sufflamen* (Mitchill), a outra espécie do gênero conhecida para o Atlântico ocidental, apresentam hábitos pelágicos mas podem também ser encontradas em taludes profundos, rochosos, e tem pouco interesse para a pesca sendo, segundo Matsuura in Carpenter (2002), capturado com *longline* e comercializado fresco no Atlântico central ocidental.

O único exemplar examinado neste estudo (Fig. 1) foi coletado com auxílio de rede de arrasto manual, durante a

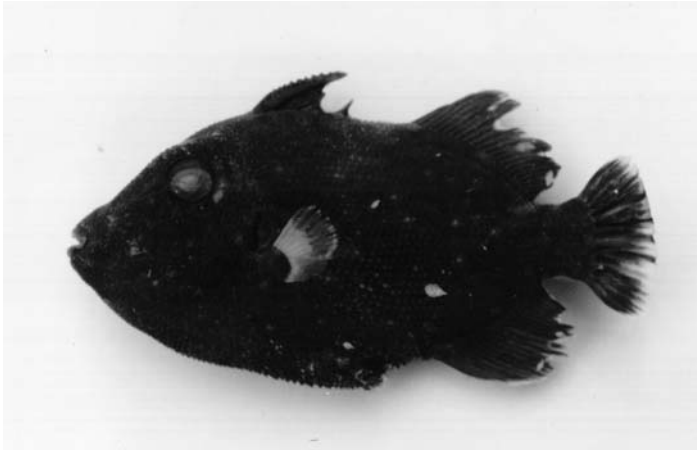


Fig. 1. *Canthidermis maculata*, LIUEFS 6206, 46,5 mm CT.

baixa-mar, na Praia de Berlinque (com acesso pela rua A), uma praia exposta e constituída de substrato arenoso, que se localiza no sul da Ilha de Itaparica em seu lado oriental (cerca de 13°05'S - 38°45'W) em 27 de junho de 2002 e encontra-se depositado na coleção do Laboratório de Ictiologia (Departamento de Ciências Biológicas) da Universidade Estadual de Feira de Santana conservado em álcool 70% e registrado sob o número LIUEFS 6206.

A identificação foi baseada em Smith & Heemstra *in* Smith & Heemstra (1986). Medidas foram realizadas com paquímetro (precisão de 0,05 mm) com o exemplar apoiado em seu lado direito e conforme as definições de Cervigón *et al.* (1992).

Material examinado: LIUEFS 6206, 1 ex., 46,5 mm de comprimento total (Fig. 1).

Caracteres merísticos: nadadeira dorsal: 3 espinhos e 22 raios; nadadeira anal: 20 raios; nadadeiras peitorais: 14 raios.

Caracteres morfométricos: comprimento padrão: 38,6 mm; altura do corpo: 25,3 mm; comprimento da cabeça: 15,6 mm; comprimento do focinho: 6,2 mm; diâmetro orbital: 4,6 mm; comprimento da nadadeira peitoral: 5,0 mm (esquerda); comprimento da abertura branquial: 3,8 mm (esquerda).

Proporções corporais (% do comprimento padrão): altura do corpo: 65,5%; comprimento da cabeça: 40,4%; comprimento do focinho: 16,0%; diâmetro orbital: 11,9%; comprimento da nadadeira peitoral (esquerda): 12,9%; comprimento abertura branquial (esquerda): 9,8%.

Colorido (em álcool 70%): corpo marrom escuro com manchas arredondadas brancas; nadadeiras peitorais de cor clara; nadadeiras dorsal, anal e caudal de cor negra.

Os dados merísticos, as proporções corporais e o colorido, embora com pequenas diferenças e em se tratando de indivíduo juvenil, coincidem com o que é citado para *C. maculata* por Smith & Heemstra *in* Smith & Heemstra (1986) e Cervigón (1996) sendo que este último também examinou um exemplar de pequeno porte (85,0 mm de comprimento total).

À frente do local de coleta estão presentes corpos recifais, os quais fazem parte de uma franja descontínua que contorna a costa leste e sudeste da Ilha de Itaparica (Araújo, 1984).

No dia anterior à captura do exemplar de *C. maculata* teria ocorrido chuva e vento na região. Isto pode explicar sua presença, apesar dos recifes, por ter sido

provavelmente arrastado pelas correntes desde águas afastadas da costa, onde é em geral mais citada sua ocorrência (por exemplo, Smith & Heemstra *in* Smith & Heemstra, 1986; Cervigón *et al.*, 1992; Cervigón, 1996) até a Praia de Berlinque e lá permanecendo, associado à zona de arrebentação, quando foi coletado.

Este registro contribui para um melhor conhecimento sobre a ictiofauna marinha da Bahia, a unidade federativa brasileira com maior extensão litorânea, mas que ainda tem sua fauna, de modo geral, escassamente conhecida, e apresenta material de *C. maculata* depositado em coleção científica, disponível para exame e estudos adicionais, tendo em vista a escassez de informações sobre sua presença na costa brasileira.

Literatura citada

- Araújo, T.M.F. 1984. Morfologia, composição, sedimentologia e história evolutiva do recife de coral da Ilha de Itaparica, Bahia, Salvador. Dissertação de Mestrado (não publicada). Universidade Federal da Bahia, Instituto de Geociências, em Geologia, 92p., Salvador.
- Carvalho-Filho, A. 1999. Peixes costa brasileira. 3ª ed. Editora Melro, 318p., São Paulo.
- Cervigón, F. 1996. Los peces marinos de Venezuela. Volumen IV. 2a. edición. Fundación Científica Los Roques, 255p, Caracas.
- Cervigón, F., R. Cipriani, W. Fischer, L. Garibaldi, M. Hendrickx, A.J. Lemus, R. Márquez, J.M. Poutiers, G. Robaina & B. Rodriguez. 1992. Guía de campo de las especies comerciales marinas y de aguas salobres de la costa septentrional de Sur America. Organización de las Naciones Unidas para la Agricultura y la Alimentación, 513p, Roma.
- Figueiredo, J.L. & N.A. Menezes. 2000. Manual de peixes marinhos do sudeste do Brasil. VI. Teleostei (5). Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo, 116p, São Paulo.
- Matsuura, K. 2002. Balistidae. Pp. 1963-1969. *In*: Carpenter, K.E. (Ed.). The living marine resources of the Western Central Atlantic. Volume 3. Bony fishes part 2 (Opistognathidae to Molidae), sea turtles and marine mammals. Rome: Food and Agriculture Organization of the United Nations.
- Menezes, N.A., P.A. Buckup, J.L. Figueiredo & R.L. Moura. 2003. Catálogo das espécies de peixes marinhos do Brasil. Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo, 160p, São Paulo.
- Randall, J.E. Caribbean reef fishes. T.F.H. Publications, 350p, Hong Kong.
- Robins, C.R., G.C. Ray & J. Douglass. 1986. A field guide to Atlantic coast fishes of North America. Houghton Mifflin Company, 354p, Boston.
- Smith, M.M. & P.C. Heemstra. 1986. Family no. 263: Balistidae. Pp. 876-882. *In*: Smith, M.M. & P.C. Heemstra (Eds.). Smiths' sea fishes. Springer-Verlag, Berlin.

(LEM) lemoraes6@yahoo.com.br; (PRDL) andarilho40@yahoo.com.br; (CCM) martinsmilla@hotmail.com; (JTOS) jtosilva@yahoo.com.br
Laboratório de Ictiologia, Laboratório de Biologia Pesqueira, Universidade Estadual de Feira de Santana (LIUFS). ■



Notícias

Nova Instrução Normativa sobre coleta de material biológico para fins científicos

No dia 19 de novembro de 2008, foi realizado a 10ª reunião do Comitê de Assessoramento Técnico do Sistema de Autorização e Informação sobre Biodiversidade, CAT- SISBio. A última reunião havia ocorrido em abril de 2007, em virtude de entraves burocráticos decorrentes da criação do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), que adiará a retomada dos trabalhos do Comitê.

Na reunião do dia 19, o CAT aprovou a substituição da Instrução Normativa IBAMA nº 154/2007 — que define as regras para a coleta de material biológico para fins científicos e para a realização de pesquisas em unidades de conservação federais — por uma instrução normativa a ser editada pelo ICMBio.

A Portaria nº 236/2008 (http://www.ibama.gov.br/sisbio/index.php?id_menu=210), editada em agosto de 2008 pelo Ministério do Meio Ambiente, atribuiu a gestão do SISBio ao ICMBio. Até então, a gestão do sistema vinha sendo compartilhada com o IBAMA. A normativa do ICMBio será um espelho da IN 154, com pequenos ajustes de ordem administrativa. Não haverá qualquer mudança nas regras de coleta e realização de pesquisa em unidades de conservação.

Participaram da reunião: Sociedade de Botânica do Brasil, Sociedade Brasileira de Zoologia, Sociedade Brasileira de Genética, Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, CNPq, Ministério da Saúde, IBAMA, ICMBio e o Ministério do Meio Ambiente.

A próxima reunião do CAT ocorrerá em abril de 2009, quando serão discutidas propostas de alteração da regras visando o aperfeiçoamento do SISBio bem como regras sobre o uso, acesso e disponibilidade das informações referentes às solicitações, autorizações, licenças e relatórios registrados no sistema.

A Sociedade Brasileira de Zoologia (SBZ) está coletando sugestões para a nova IN que será discutida em abril. Para tal, encontra-se disponível na página da SBZ (<http://www.sbzoologia.org.br>) a minuta da IN ICMBio (http://www.sbzoologia.org.br/sistema/up_anexos/0b83c5ce14d036322f27b3291865725d.pdf) para que seja analisada.

As sugestões podem ser enviadas para o endereço eletrônico: presidente@sbzoologia.org.br

Abertas inscrições para propostas de simpósios e workshops no ICVM 9

A Sociedade Internacional de Morfologistas de Vertebrados abriu inscrições para propostas de simpósios e *workshops* a serem realizados durante o IX Congresso Internacional de Morfologistas de Vertebrados (9th *International Congress of Vertebrate Morphology* – ICVM 9). O congresso será realizado entre os dias 26 e 31 de julho de 2010 no Conrad Hotel & Spa, em Punta del Este, Uruguai.

A diversidade passada e atual dos vertebrados sul-americanos será abordada neste evento, com cientistas de todo o mundo reunidos para compartilhar o prazer da descoberta morfológica no mais amplo sentido.

Simpósios e *workshops* focados em assuntos específicos dentro do tema do congresso serão agendados como sessões de meio-período diurno (manhã ou tarde). No caso dos simpósios, estes serão constituídos por apresentações de 30 minutos. As propostas devem ser submetidas preenchendo o formulário de submissão (disponível em <http://icvm-9.edu.uy/>, ainda em construção) e enviadas eletronicamente aos cuidados do Dr. Enrique Lessa, coordenador do comitê científico do evento, no endereço enrique.lessa@gmail.com até 01 de março de 2009.

Periódico *Check List* seleciona ictiólogos para compor comitê editorial

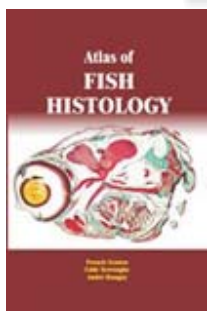
Conforme comunicado do Dr. Daniel Loebmann, editor-chefe do periódico *Check List – Journal of Species Lists and Distribution*, o seu corpo editorial está selecionando para o ano de 2009, três editores de área de ictiofauna (límnica e estuarina) para compor o seu comitê. Criado em 2006, o *Check List* é um periódico que visa a divulgação e a conservação da biodiversidade, apresentando listagens de espécies e mapas de distribuição geográfica. Atualmente, sabe-se o quanto é importante a realização de estudos que determinem medidas racionais de manejo para conservação da biodiversidade. O primeiro passo para determinar essas diretrizes é levantar as espécies, um estudo fundamental, mas que muitas vezes é negligenciado por outros periódicos, por serem considerados “básicos” e “não diretamente aplicados”. Assim, *Check List* abre espaço para discussão desses trabalhos.

São requisitos para concorrer as vagas: 1) titulação de Doutor, com tese ou dissertação defendida na área de ictiologia; 2) inglês fluente; 3) artigos publicados na área de ictiologia (mínimo de quatro, de preferência com levantamento de espécies); e 4) disponibilidade de responder mensagens eletrônicas em até cinco dias úteis.

Pesquisadores familiarizados com a ictiofauna de outros continentes, favor especificar, pois terão prioridade durante a seleção. O mesmo vale para pesquisadores que já participaram de comitê editorial de outros periódicos.

Interessados enviar *link* do currículo (Plataforma Lattes) para o endereço eletrônico checklistjournal@yahoo.com

Novas publicações



Atlas of Fish Histology

ISBN 978-1-57808-544-6

Franck Genten, Eddy Terwinghe & André Danguy

Science Publishers

O objetivo deste volume é apresentar um guia de referência geral através de um conjunto extenso de imagens de tecidos de peixes (cerca de 40 espécies). Embora vários estudos tratem aspectos histológicos em relação a patologia, não há uma síntese recente sobre caracteres histológicos em peixes. Este atlas seria uma contribuição a este campo.

O presente atlas é destinado para o uso de estudantes e pesquisadores, biólogos, ictiólogos, piscicultores, veterinários, e histologistas que desejam aprender mais sobre o mundo dos peixes.

Valor: US\$ 145,00 (cento e quarenta e cinco dólares)



Peixe da vez



Hyphessobrycon balbus, coletado no Parque Nacional de Brasília, bacia do Alto Rio Paraná, Distrito Federal.
Enviado por: Pedro De Podestà Uchôa de Aquino.

Desovas no período

FICHBERG, I. 2008. Relações filogenéticas das espécies do gênero *Rineloricaria* Bleeker, 1862 (Siluriformes, Loricariidae, Loricariinae). Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Zoologia da Universidade de São Paulo, xiii + 148 pp. e-mail: ilanafic@ib.usp.br

GRAÇA, W. J. 2008. Sistemática da tribo Heroini Kullander, 1998 (Perciformes, Cichlidae). Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Ecologia de Ambientes Aquáticos Continentais, Universidade Estadual de Maringá (NUPÉLIA/UEM), 218 pp. e-mail: wefersonwjg@yahoo.com.br

MENDONÇA, H. S. 2008. Estrutura de comunidade e ecologia trófica da ictiofauna do Reservatório de Juturnaíba, RJ. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Ciências Biológicas (Zoologia) do Museu Nacional/UFRJ, xix + 166 pp. e-mail: helainefish@yahoo.com.br

Envie dados da sua monografia, dissertação ou tese defendida entre janeiro e março de 2009 para que a divulguemos no próximo Boletim

Eventos



XVIII Encontro Brasileiro de Ictiologia

25 a 30 de janeiro de 2009

Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT, Cuiabá, MT

Informações em:

<http://www.xviiiebi.com.br/>



X Simposio Colombiano de Ictiología, II Encuentro Colombo-venezolano de Ictiólogos y Primer Encuentro Suramericano de Ictiólogos

25 a 29 de maio de 2009

Medellín, Colômbia

Informações em:

<http://biologia.udea.edu.co/~giua/xsimposio.html>



I Congresso Brasileiro sobre Bioinvasão

6 a 9 de abril de 2009

Centro de Convenções Governador Pedro Neiva de Santana, São Luís, Maranhão

Informações em:

<http://ejmutual.com.br/congresso/>

Participe do Boletim SBI

Envie as suas contribuições para os próximos números.

Seus artigos, fotos para o "Peixe da vez", contribuições, notícias e outras informações de interesse da Sociedade podem ser enviados diretamente para a secretaria <contato.sbi@gmail.com>, preferencialmente em anexo. Contamos com a sua participação!



Aumentando o cardume...

Ana Paula Vidotto Magnoni
Andreia Turcati
Ariana Cella Ribeiro
Camila Fernandes de Souza
Camila Marion
Carlos Augusto Rangel Gonçalves
Carlos Eduardo Mounic Silva
Danilo Caneppele
Fábio Mineo Suzuki
Felipe Pontieri de Lima
Fernanda de Oliveira Martins
Flávio do Nascimento Coelho
Gabriel Gazzana Barros
Gilberto Aparecido V. Junior
Giovana Souza Branco
Guilherme A. M. Lopes
Gustavo F. M. Leite
Henrique Rosa Varella
Hudson Tércio Pinheiro
Jefferson Monteiro Henriques
Jose Carlos Pandonato Alves
Juliana Carniato de Oliveira
Karina Ocampo Righi Cavallaro
Katia Rodrigues Damiani
Kelly Regina I. Vieira
Leonardo Evangelista Moraes

Library of Congress Office
Lucas C. Costa de Fries
Luiz Guilherme S. Artioli
Luiz Henrique Claro Junior
Luiz Henrique Garcia Pereira
Marcelo Sirão Pinto Navarros
Marina Vianna Loeb
Mario Vinicius Condini
Marisa Fernandes de Castilho
Matthew R. Thomas
Mauricio Torres Mejia
Mauro Luis Triques
Michele de Faveri Gimenes
Milton Gonçalves da S. Junior
Natalia Carniatio
Pedro Guimarães Azevedo
Ramiro Barriga Salazar
Renato Soares Cardoso
Ricardo Britzke
Robert Jonh Young
Sônia Cristina da N. C. Santos
Talita Sarah Mazzoni
Thiago Tesini Molina Taveira
Thiony Emanuel Simon
Vinicius Renner Lampert
Wagner Vicentin

Você ainda não é associado?

Filie-se à SBI

Faça parte deste grupo e seja o próximo membro deste cardume. Além de conseguir descontos em eventos organizados pela SBI, você receberá o periódico científico oficial da Sociedade, *Neotropical Ichthyology*. Nossa Ficha de Inscrição encontra-se no final deste Boletim com informações necessárias para a sua filiação.

Expediente

Sociedade Brasileira de Ictiologia
C.N.P.J.: 53.828.620/0001-80

DIRETORIA (BIÊNIO 2007-2008)

Presidente: Dr. Paulo Andreas Backup (backup@acd.ufrj.br)
Secretário: Dr. Marcelo Ribeiro de Britto (mrbritto2002@yahoo.com.br)
Tesoureiro: B.Sc. Renato Massaaki Honji (tesouraria.sbi@gmail.com)

CONSELHO DELIBERATIVO

Presidente: Dr. Roberto Esser dos Reis (reis@puccs.br)
Membros: Dra. Ierecê Maria de Lucena Rosa (ierecerosa@yahoo.com.br)
Dr. José Sabino (sabino-jose@uol.com.br)
Dr. Luiz Roberto Malabarba (malabarbar@ufrgs.br)
Dra. Ana Lúcia Vendel (analuciavendel@gmail.com)
Dra. Emiko Kawakami de Resende (emiko@cpap.embrapa.br)
Dr. Mauricio Hostim-Silva (hostim@univali.br)

Boletim Sociedade Brasileira de Ictiologia Nº 93

Elaboração: Diretoria SBI
Editoração: Marcelo Ribeiro de Britto
Leandro Villa Verde da Silva

Secretaria da SBI: Setor de Ictiologia, Depto. de Vertebrados, Museu Nacional/UFRJ. Quinta da Boa Vista s/n, São Cristóvão. 20940-040 Rio de Janeiro/RJ.
E-mail: contato.sbi@gmail.com
<http://www.sbi.bio.br>

Os conceitos, idéias e comentários expressos no Boletim Sociedade Brasileira de Ictiologia são de inteira responsabilidade da Diretoria da SBI ou de quem os assinam.

Caso não queira receber futuras edições deste boletim, envie um email para contato.sbi@gmail.com com a palavra REMOVER no campo assunto.

A SOCIEDADE BRASILEIRA DE ICTIOLOGIA, SBI, fundada a 2 de fevereiro de 1983, é uma associação civil de caráter científico-cultural, sem fins lucrativos, legitimada durante o I Encontro Brasileiro de Ictiologia, como atividade paralela ao X Congresso Brasileiro de Zoologia, e tendo como sede e foro a cidade de São Paulo (SP). - Artigo 1º do Estatuto da Sociedade Brasileira de Ictiologia.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE ICTIOLOGIA SBI

Formulário Único

Filiação, refiliação, atualização de endereço, pagamento de anuidades
(inclui assinatura da revista *Neotropical Ichthyology*)/ Address update and/or payment of annual dues
(*Neotropical Ichthyology* subscription)

Cadastro: _____ (USO DA SBI/SBI use only)

Nome/Name: _____ Data de Nascimento/Born: ____/____/____

Instituição/Institution: _____

Endereço de Correspondência/Mail address: _____

CEP/Zip: _____ Cidade/City: _____ Estado/State: _____

País/Country: () Brasil. () Outro/Other _____

Tel/Phone: (____) _____ Fax: (____) _____ E-mail: _____

Graduação/Degree: _____ Titulação/Title: _____

Área de Interesse (Região/Bacia Hidrográfica)/Area of interest (Geographic Region/Drainage): _____

Linha de Pesquisa/Area of research: _____

MARQUE AS OPÇÕES PERTINENTES/CHECK APPLICABLE OPTIONS:

() Anuidades/Annual dues (anos/years: _____ / _____ / _____ / _____)

() Profissionais/Regular members: **R\$ 100,00** () Estudantes/Certified students: **R\$ 50,00**

() Taxa para bibliotecas, instituições e outros (assinatura da revista *Neotropical Ichthyology*)/Library, Institution, and non-member rate (subscription of *Neotropical Ichthyology*): **R\$ 300,00**

() Taxa de filiação (novos associados)/Affiliation fee (new members only): **R\$20,00**

() Taxa de re-filiação (mandatória para sócios com anuidades atrasadas)/Reinstatement fee of discontinued membership: **R\$20,00**

() Atualização de endereço (sem custo)/Address update (no cost)

Total: R\$ _____ (_____ Reais)

ESCOLHA UMA DAS FORMAS DE PAGAMENTO/CHOOSE FORM OF PAYMENT:

1. () Estou enviando cheque n° _____ do Banco _____ nominal à Sociedade Brasileira de Ictiologia, no valor de R\$ _____ (_____).
Check enclosed (R\$ drawn in a Brazilian Bank): check n° _____ Bank _____ payable to "Sociedade Brasileira de Ictiologia", R\$ _____ (_____).

2. () Solicito debitados em meu cartão de crédito VISA/ Please charge my VISA card:

Nome (como no cartão)/Name (as in card) _____

Número/Card number _____ Validade/Expiration date _____

Assinatura/Signature _____

3. () Solicito envio de boleto bancário para o endereço de correspondência (Option for residents in Brazil only)

Endereço da Tesouraria/ Send form with payment to:

Sociedade Brasileira de Ictiologia

A/C Renato Honji

Dept. de Fisiologia

Instituto de Biociências

Universidade de São Paulo

Rua do Matão, Trav. 14 N321

05508-900 São Paulo, SP, Brasil

As duas logomarcas mais votadas durante a XVII Assembléa Extraordinária, cuja definitiva será escolhida na XVII Assembléa Ordinária, a ser realizada no XVIII Encontro Brasileiro de Ictiologia.

Modelo 1



SOCIEDADE
BRASILEIRA DE
ICTIOLOGIA

Modelo 2



SOCIEDADE
BRASILEIRA DE
ICTIOLOGIA